



Turismo: Reflexões e Desafios

Volume III

Queila P. da Silva
Sérgio R. R. Guardia
organizadores



Queila Pahim da Silva
Sérgio Ramiro Rivero Guardia
Organizadores

Turismo:
Reflexões e desafios
Volume III



Pantanal Editora

2022

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Profa. MSc. Adriana Flávia Neu
Profa. Dra. Allys Ferrer Dubois
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior
Profa. MSc. Aris Verdecia Peña
Profa. Arisleidis Chapman Verdecia
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu
Prof. Dr. Carlos Nick
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva
Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos
Prof. MSc. David Chacon Alvarez
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira
Profa. Dra. Denise Silva Nogueira
Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves
Prof. Me. Ernane Rosa Martins
Prof. Dr. Fábio Steiner
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira
Prof. MSc. Javier Revilla Armesto
Prof. MSc. João Camilo Sevilla
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski
Prof. MSc. Lucas R. Oliveira
Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela
Prof. Dr. Leandro Argentel-Martínez
Profa. MSc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann
Prof. MSc. Marcos Pisarski Júnior
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla
Profa. MSc. Mary Jose Almeida Pereira
Profa. MSc. Núbia Flávia Oliveira Mendes
Profa. MSc. Nila Luciana Vilhena Madureira
Profa. Dra. Patrícia Maurer
Profa. Dra. Queila Pahim da Silva
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo (*In Memoriam*)
Profa. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos
MSc. Tayronne de Almeida Rodrigues
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca
Prof. MSc. Wesclen Vilar Nogueira
Profa. Dra. Yilan Fung Boix
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

Instituição

OAB/PB
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
UO (Cuba)
IF SUDESTE MG
Facultad de Medicina (Cuba)
ISCM (Cuba)
UFESSPA
UEA
UNEMAT
UFV
AJES
UFGD
UEMS
IFPA
UNICENTRO
IFMT
UFMG
URCA
ISEPAM-FAETEC
IFG
UEMS
UFF
(Colômbia)
UNAM (Peru)
IFRR
UCG (México)
Mun. Rio de Janeiro
UNMSM (Peru)
UFMT
Mun. de Chap. do Sul
IFPR
Tec-NM (México)
Consultório em Santa Maria
UFJF
UEG
FAQ
UNAM (Peru)
SEDUC/PA
IFB
IFPA
UNIPAMPA
IFB
UO (Cuba)
UFMS
UFPI
UFG
UEMA
IFB
UFPI
FURG
UO (Cuba)
UFT

Conselho Técnico Científico
- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
T938	Turismo [livro eletrônico]: reflexões e desafios: volume III / Organizadora Queila Pahim da Silva, Sérgio Ramiro Rivero Guardia. – Nova Xavantina, MT: Pantanal Editora, 2022. 97p.; il. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-65-81460-66-2 DOI https://doi.org/10.46420/9786581460662 1. Turismo – Pesquisa – Brasil. 2. Lazer. I. Silva, Queila Pahim da. II. Guardia, Sérgio Ramiro Rivero. CDD 338.4791
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

Apresentação

O turismo é uma das principais atividades econômicas da atualidade e apesar dos efeitos causados pela restrição de circulação de pessoas pela pandemia de Covid 19, continua a se mostrar potencial para promover melhorias significativas em todos os locais que apostam nesse setor. Por isso, torna-se essencial a discussão e reflexão sobre os desafios que este fenômeno de aspecto social, cultural e econômico traz para os destinos, residentes e visitantes. Com o objetivo de apresentar pesquisas nesta área de conhecimento, esta obra traz trabalhos acadêmicos de pesquisadores de várias regiões do Brasil, que exploram algumas das diversas faces do turismo.

No primeiro capítulo é apresentado o tema da governança no turismo através de uma compilação sobre as principais instituições no mundo e seus princípios e conceitualizações sobre a boa governança. A partir desse ponto, é abordado o tema destinos turísticos inteligentes no que tange à governança, descrevendo as principais tarefas que devem ser observadas neste tipo de destino para operacionalizar o turismo por meio da coordenação, cooperação e colaboração das atividades e dos participantes. O capítulo conclui com reflexões da governança do turismo inteligente e dos seus impactos nos destinos para manter sua atratividade e competitividade.

O segundo capítulo aborda o turismo pedagógico em escolas de ensino fundamental e médio, do município de Santa Cruz, RN, revelando sua importância para o processo de ensino aprendizagem e mostrando o entendimento de alunos e professores sobre seu conceito.

Já no terceiro capítulo, o enfoque se dá sobre a percepção da inteligência emocional por líderes do setor de eventos na capital federal, Brasília. Os resultados da pesquisa revelam a importância do controle emocional para o alcance dos objetivos profissionais individuais e coletivos em eventos.

O quarto capítulo discute sobre os processos comunicacionais turísticos mediados na *Fanpage* da Prefeitura Municipal de Salvador - BA no *Facebook*, evidenciando sua relação com a produção de memórias turísticas. Há a aplicação da semiótica peirceana aos estudos do turismo, com uma problematização sobre memórias turísticas e com um direcionamento epistemológico às interfaces teóricas entre turismo e comunicação turística da gestão municipal.

E por fim, o quinto e último capítulo é abordado o tema destinos turísticos inteligentes no que diz respeito à percepção do *trade* de turismo com relação ao conceito e a confiabilidade nas estruturas (público e privada) para o estabelecimento de Natal como destino inteligente. Entendendo que a governança de um destino é geralmente atribuída a um órgão, geralmente de uma entidade pública atrelada ao governo a governança dos destinos turísticos é geralmente conduzida por uma Organização de Gestão de Turismo (OGD) ou também conhecida por *Destination Management Organization* (DMO) e tem característica transversal. Conclui-se que há mais confiabilidade na iniciativa privada do que na pública para a transformação de Natal em destino inteligente.

Esperamos que as leituras sejam válidas e úteis, pois são produto de trabalho árduo de pesquisadores, alunos e docentes que juntos fazem o conhecimento evoluir. Boa leitura.

Os organizadores.


Sumário

Apresentação	4
Capítulo 1	6
Governança pública: uma compilação com as principais estruturas mundiais, rumo aos destinos turísticos inteligentes	6
Capítulo 2	25
Turismo Pedagógico: Um Estudo Multicaso em Santa Cruz – RN	25
Capítulo 3	41
A percepção da inteligência emocional dos líderes do setor de eventos	41
Capítulo 4	58
Comunicação pública da cidade turística e perspectivas para a construção de memórias sociais	58
Capítulo 5	77
Destinos Turísticos Inteligentes: um estudo sobre a percepção do profissional de turismo no RN	77
Índice Remissivo	96
Sobre os organizadores	97


Turismo Pedagógico: Um Estudo Multicaso em Santa Cruz – RN

Recebido em: 15/10/2022

Aceito em: 04/11/2022

 10.46420/9786581460662cap2

Maria Cândida Pontes Júnior¹ 

Mabel Simone Araújo Bezerra Guardia^{2*} 

INTRODUÇÃO

Os desafios do ensino e formação das crianças e jovens são pauta de discussão entre educadores, profissionais de saúde e políticos, devido à preocupação na entrega de um cidadão de bem, alinhado à sociedade em que está inserido. Tancredi (2022), destaca que o ensino domiciliar ganhou visibilidade nas últimas décadas e vem sendo implantado em alguns países, a autora menciona que de acordo com a Associação Nacional de Educação Domiciliar (ANED) esta forma de ensino está presente em mais de 60 nações.

Nessa perspectiva, também destacamos que a saúde mental está diretamente ligada à saúde física e ao rendimento dos indivíduos. Desse modo, os danos e prejuízos do isolamento social podem ser irreparáveis devido ao confinamento, a proposição da prática do turismo pedagógico vai de encontro ao ensino domiciliar.

Mediante a significância do Turismo Pedagógico (TP) para o ensino-aprendizagem, esta pesquisa intenciona compreender como esta modalidade de turismo é vista nas instituições de ensino estaduais, que atuam no ensino fundamental e médio, do município de Santa Cruz, RN (Rio Grande do Norte). Nesse sentido, leva-se em consideração que o TP representa atualmente um importante instrumento de ensino que, sendo desenvolvido, pode contribuir para a valorização do patrimônio local, tendo em vista que o patrimônio histórico e cultural do município abrange muitas possibilidades de exploração.

Este estudo foi desenvolvido com o intuito de verificar a realidade enfrentada nessas instituições e qual o posicionamento de alunos e professores frente a essa temática, que surgiu ao fato de, na maior parte das instituições, o processo educativo é executado somente em sala de aula com práticas de ensino tradicionais, formadas por aulas expositivas. A partir disso, foram identificadas as possíveis motivações para os profissionais, docentes, não inserirem o turismo pedagógico no planejamento acadêmico.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

* Autor correspondente: mabel.guardia@ufrn.br

ORIGEM DO TURISMO PEDAGÓGICO

A necessidade de deslocamento humano desencadeou um novo modelo de viagens, que perdurava por dias. Ao ser desenvolvida pela primeira vez, intitulada *Grand tour*, o fenômeno do sec. XVIII, na época, consistia basicamente em viagens com o intuito educativo. Segundo Lickorish e Jenkins (2000), o *Grand Tour* encaixa-se no contexto da Renascença Italiana, ajudando a divulgá-la, incentivando as viagens motivadas pela aprendizagem e a aquisição de cultura, apesar de haver motivado também as viagens mercantis.

Para Acerenza (2002), o TP teria se originado quando jovens da nobreza e da classe média inglesa abastada passaram a realizar viagens pelo continente europeu, por cerca de dois anos, para completar sua educação e ganhar experiência pessoal. Com o passar dos anos, as viagens continuaram a ocorrer por diversos motivos, tais como: lazer, práticas esportivas, vivências culturais, negócios, saúde, novas experiências, gastronomia e para fins educacionais/pedagógicos. Para Rodrigues e Alves (2014), foi nessa perspectiva que outra tipologia surgiu da tendência de as pessoas se deslocarem em busca de conhecimento e aprimoramento intelectual. Ademais, o turismo pedagógico pode ser chamado de turismo educacional ou de estudos e intercâmbio, que busca, em especial, as visitas técnicas e excursões inseridas no processo de ensino-aprendizagem.

O turismo conheceu um extraordinário desenvolvimento desde a época do Grand tour. De atividade privilegiada de uns quantos aristocratas e abastados passou a estar acessível praticamente todas as camadas da população nos nossos dias, sendo também possível fazer férias em quase todo o globo, pelo que podemos afirmar que o turismo não só se democratizou como também se globalizou (Milheiro, 2005).

Considerando o que aponta a autora, tendo em vista que esse tipo de atividade perdura até os dias atuais, esta pesquisa, de cunho científico, irá tratar da evolução e relevância do turismo pedagógico. A partir dos dados coletados, busca ainda apresentar uma avaliação de sua utilização como ferramenta de ensino, identificando a realidade das escolas do município de Santa Cruz-RN em relação ao turismo pedagógico, relatando de que forma o turismo pedagógico tem contribuído para a aprendizagem dos alunos do ensino médio.

Como apontam Scremin e Junqueira (2012), "as viagens com fins educacionais, não é algo novo. Na Europa desde a década de 80 já havia intercâmbios com programas estudantis. Já no Reino Unido, nos séculos XVII e XVIII, os aristocratas aderiram o *Grand tour* como complemento a educação". Sendo ele utilizado para fins educativos, o turismo possibilita novos conhecimentos, desenvolvimento intelectual e ampliação da visão de mundo de professores e alunos. Desse modo, o aprender de forma dinâmica permite memórias e associações das teorias tratadas em sala de aula com a realidade constatada nas viagens educativas. Além disso, o turismo pedagógico possibilita a interdisciplinaridade e a interação efetiva do público-alvo.

O turismo não é apenas um privilégio da sociedade contemporânea. Há muito tempo a humanidade já possuía características de viajantes, que realizavam viagens desenvolvidas em novos cenários cuja curiosidade os levava sempre em busca do novo, do desconhecido, desbravando lugares para as satisfações pessoais. Oliveira (2016) expõe que viajar é uma oportunidade de obter crescimento intelectual, vivenciar experiências e contemplar o novo. A atividade é desenvolvida por aqueles que esperam sempre mais, possuem curiosidade e não se contentam com o comum.

RELAÇÃO: ESCOLA E TURISMO PEDAGÓGICO

No âmbito escolar, quando se fala em turismo pedagógico, faz-se necessário ter os atores informados sobre o conceito e objetivos da ação. É importante destacar que, para o turismo pedagógico atender os objetivos do projeto pedagógico da escola, torna-se imperativo apresentar aos alunos um sentido significativo às aulas extraclases, entendendo-as como uma perspectiva aberta de compreensão da realidade, a partir de referências reais e tangíveis (Nakamura; Machado, 2012).

A esse respeito, Nakamura e Machado (2012) enfatizam a importância das escolas, e dos professores, exporem aos alunos os objetivos pedagógicos das aulas extraclases, pois muitas instituições desenvolvem atividades de turismo pedagógico com o intuito de oferecer somente uma oportunidade de lazer e convivência. Com isso, o planejamento pedagógico não recebe a devida atenção e a viagem não obtém grande proveito para o sistema de ensino.

Ainda existem, no Brasil, escolas que desconhecem a função desse segmento do turismo, bem como a sua significância para o sistema de ensino. Essas instituições de ensino costumam programar passeios com seus alunos, sejam eles culturais, sociais ou religiosos, com o objetivo de promover somente a interação, sem dar importância a um planejamento adequado, não alcançando, portanto, os objetivos pretendidos (Azevedo et al., 2019).

Em alguns casos, os indivíduos envolvidos no processo acabam não se atentando à dimensão que o turismo pedagógico pode alcançar e a sua grandeza, inclusive, como segmento de mercado. O turismo pedagógico proporciona às instituições a possibilidade de desenvolver suas atividades enquanto fomenta a economia e a atividade turística, contribuindo efetivamente para a sociedade, para a cultura e para a consolidação de laços entre escola e alunos.

Nesse sentido, o TP é entendido como um segmento de mercado destinado às instituições de ensino (cliente) para o desenvolvimento de suas atividades educativas, disponibilizando sua infraestrutura, seus serviços e equipamentos para facilitar o alcance dos objetivos propostos, em outras palavras, para satisfazer as necessidades e os desejos de seus clientes e de seus consumidores (Lima et al., 2020).

Como mostram os autores, o turismo pedagógico possibilita que a comunidade escolar desenvolva as suas práticas educativas em cenários que atendam a necessidade das atividades propostas, ampliando novas possibilidades que superam o espaço de sala de aula, garantindo a participação e a entrega dos alunos.

EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: O TURISMO COMO COLABORADOR NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Mediante a construção de hábitos contemporâneos, torna-se possível afirmar que a sociedade está formada por uma geração de indivíduos que buscam resultados imediatos, ações instantâneas, métodos tecnológicos, inovadores e globalizados. Dessa forma, torna-se necessário que as práticas de ensino sejam atrativas para que possam desencadear o interesse dos alunos, tais como o desenvolvimento do turismo pedagógico, tendo em vista que isso possibilita aos professores e alunos a ampliação do contexto da sala de aula, sendo, possível obter resultados significativos no processo de ensino-aprendizagem.

O turismo pedagógico procura apresentar aos estudantes a oportunidade de aprender na prática o que foi visto nos conteúdos trabalhados em sala de aula. É preciso instituir um sentido significativo às experiências pedagógicas, porque enquanto o conhecimento for ilustrado de forma fragmentada, como parte da realidade, permanecerá sempre inacabado (Nakamura; Machado, 2012). A partir do turismo pedagógico, é possível conhecer a teoria tratada em sala de aula na prática, correlacionar conteúdos e teorias com a sua perpetuação no cotidiano, possibilitando que os ensinamentos transmitidos sejam mais compreendidos e fixados.

Ademais, o turismo pedagógico pode contribuir diretamente na formação de indivíduos instigados a um posicionamento laico e possuidores de atitudes inclusivas em relação à diversidade cultural. A partir desse método de ensino, é possível repassar aos indivíduos a identidade cultural de outras localidades, bem como desenvolver atividades e aprendizados que ressaltam a identidade cultural da comunidade na qual estejam inseridos.

O turismo pedagógico fornece elementos que possibilitam a percepção do espaço cultural pela população, tornando-se um dos subsídios para o desenvolvimento do turismo, ao mesmo tempo que se constitui em uma ação estratégica para que o turismo possa contribuir para a valorização das culturas locais, o desenvolvimento social e a boa receptividade (Silveira et al., 2008). O turismo pode agir como elemento de incentivo à cultura, economia, empregabilidade e às demais áreas sociais. Essa fomentação pode ocorrer também por meio do TP.

TURISMO COMO ELEMENTO DE INCENTIVO NO CONTEXTO PEDAGÓGICO

Para Silveira et al. (2008), o turismo pedagógico possibilita que os indivíduos tenham conhecimento e contato com a realidade turística do seu município. Porém, esta modalidade de turismo pode ir além, tendo em vista que esse contato pode ser ampliado para áreas rurais do município, cidades vizinhas, outros estados, ou até mesmo outros países em casos de intercâmbio. Essa ação pode ser um incentivo para despertar o interesse dos alunos em participar das atividades propostas no contexto acadêmico e, a partir dele, adquirirem novos conhecimentos de maneira que os vínculos sejam reforçados entre aluno e professor para que haja uma melhor convivência no cotidiano em sala de aula.

Quando os alunos vão a campo em viagens pedagógicas, fomenta-se um olhar crítico e avaliativo em relação ao que é visto na prática. Esse olhar técnico é obtido a partir das teorias apresentadas pelos docentes em sala de aula. Porém, o contato com a prática pode ser ainda mais significativo mediante a viagem de turismo pedagógico.

A educação prepara os alunos para serem inseridos na sociedade. A fim de que essa formação seja eficaz, é necessário que sejam tratadas pautas sociais, de maneira a destacar a importância do respeito ao próximo e ao meio ambiente. Para que seja construída uma consciência social, é importante que haja um contato efetivo com essas perspectivas na prática.

Como menciona Bonfim (2010), o turismo pedagógico pode ser implementado no planejamento acadêmico sem que se exijam grandes deslocamentos. É possível realizar essa prática até mesmo no município em que está localizada a escola, o que importa é proporcionar novas experiências e construção de conhecimentos. Atividades que fogem da padronização de aulas expositivas despertam grande curiosidade pelos alunos e obtêm uma boa aceitação, tornando-se a oportunidade ideal para abordar assuntos importantes da grade curricular.

Geralmente, o TP torna-se uma prática prazerosa que raramente recebe aversão da parte dos estudantes; pelo contrário, eles muito apreciam participar de uma viagem ou de um passeio nos arredores da escola, pela cidade ou em uma excursão pela região. Nesse contexto, o professor atinge seus objetivos didáticos de forma lúdica, pois as atividades pedagógicas são desenvolvidas com brincadeiras e entretenimento, tornando o processo de aprendizagem facilitado para ambas as partes, como assegura Perinotto (2008).

O turismo pedagógico, em muitos casos, representa a inclusão social de alunos que se encontram em vulnerabilidade econômica, proporcionando uma oportunidade de lazer e interação, garantindo uma melhor qualidade de vida enquanto são desenvolvidas as atividades escolares. As vivências nos destinos são fundamentais para que haja socialização entre os alunos enquanto facilita o compartilhamento de aprendizados.

Uma das atividades que despertam interesse nos indivíduos pelo seu aspecto transformador e enriquecedor é o turismo. Atualmente ele cresce, alcança novos locais e práticas e surge como fenômeno social, cultural e educacional. Entre os diversos segmentos do setor, desponta o turismo pedagógico. Essa modalidade de turismo torna-se uma estratégia de ensino pautada em experiências práticas do que foi apresentado teoricamente em sala de aula, resultando em um processo de aprendizagem mais significativo (Souza; Miranda, 2021).

Nessa perspectiva, Perinotto (2008) acrescenta que o turismo pedagógico é capaz de unir lazer e aprendizagem. O autor afirma que, quanto maior o número de indivíduos alcançados pelo turismo pedagógico, mais se amplia a possibilidade de obtenção da qualidade de vida. O número de indivíduos alcançados pelo turismo pedagógico é planejado a partir das propostas abraçadas pela gestão escolar. A alternativa de inserir o turismo pedagógico no planejamento deve partir da gestão e ser executada em concordância com o corpo de professores.

Quanto ao turismo pedagógico, trata-se de uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, sendo um instrumento diferenciado que estimula e envolve o aluno de maneira natural e atrativa (Souza; Miranda, 2021).

O desafio que se coloca reside na ampliação das possibilidades de acesso ao turismo pedagógico para um número maior de estudantes, principalmente aqueles que dependem, de forma majoritária, das ações da escola para ampliarem seus conhecimentos e terem acesso ao lazer (Perinotto, 2008).

Tendo em vista o que aponta o autor, as tradicionais metodologias de ensino ainda são vigentes nas escolas servindo como base e subsídio principal das atividades. Em contrapartida, o turismo pedagógico persevera em desmistificar os estereótipos construídos em relação às práticas de ensino, provando a sua eficácia mediante os resultados obtidos por aqueles que estudam a sua viabilidade.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, tendo como lócus, escolas estaduais de Santa Cruz, município do Estado do Rio Grande do Norte. O estudo objetiva contribuir para o entendimento e a aplicabilidade do turismo pedagógico, apresentando sua viabilidade e nuances diante da problemática identificada.

Para a coleta de dados, foram realizadas aplicações de questionários semiestruturados, em entrevistas previamente marcadas, no período de 05 à 25 de novembro de 2021, com alunos do 9º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio, e com professores de diversas áreas do conhecimento nas próprias instituições. A escolha da aplicação de questionários semiestruturados se deu com o intuito de colher dados descritivos e, com base no discurso dos entrevistados, verificar quais as opiniões formadas sobre o turismo pedagógico. Essa ação permite que o pesquisador interprete os pontos de vista vigentes a partir da liberdade de expressão dos entrevistados.

Foram entrevistados professores de diversas disciplinas. Sob a ótica de Louzeiro (2019), o turismo pedagógico representa a oportunidade de explorar a relação homem-espaço, nas mais variadas perspectivas de análise do conhecimento humano – geográfico, físico, biológico, ecológico, social, financeiro, cultural, histórico – e sempre de forma interativa, divertida, inclusiva e multidisciplinar, emprestando o olhar crítico do turismo, em situações cotidianas de viagens realizadas com o intuito educativo. Isso possibilita afirmar que o TP se constitui como metodologia em todas as áreas do conhecimento.

Durante a pesquisa, foram aplicados 26 questionários semiestruturados com professores da rede estadual, contendo seis perguntas objetivas e quatro perguntas de gênero discursivo. Já com alunos matriculados na rede estadual de ensino, foram aplicados 77 questionários semiestruturados contendo quatro perguntas objetivas e duas de gênero discursivo. Essa ação visava identificar o ponto de vista dos professores sobre a temática e a aceitação dos alunos para com as atividades. Os dados coletados foram

organizados e analisados quantitativamente por meio de estatística descritiva utilizando o programa Microsoft Excel®.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização do lócus de estudo: escolas alvo da pesquisa

As escolas onde os dados foram coletados são todas da rede estadual de ensino e estão localizadas no município de Santa Cruz, no Estado do Rio Grande do Norte. O município situa-se na mesorregião Agreste Potiguar e na microrregião Borborema Potiguar, limitando-se com os municípios de Sítio Novo, Lajes Pintadas, São Tomé, Japi, São Bento do Trairi, Tangará, Coronel Ezequiel e Campo Redondo, abrangendo uma área de 592 km² (SGB, 2005) e com uma população de 40.295 habitantes (IBGE, 2021).

Santa Cruz possui um vasto acervo a ser explorado. O seu patrimônio histórico e cultural é bastante expressivo. Ademais,

A cidade de Santa Cruz projeta-se nacionalmente no cenário turístico com fins religiosos, consolidando-se como “Cidade Santuário” e importante destino de turismo religioso do Nordeste do Brasil, sobretudo, depois da construção do Complexo Turístico Alto de Santa Rita de Cássia, no ano de 2010, que abriga a maior estátua católica do mundo, com 56 metros de altura (UFRN, 2017).

O complexo religioso Alto de Santa Rita é o atrativo turístico mais consolidado, porém, o município dispõe de outras possibilidades de exploração que possibilitam o fomento do turismo pedagógico, como o museu rural Auta Pinheiro Bezerra, o complexo cultural Santá, a feira livre e outras áreas de convivência.

Vale ressaltar que, o município de Santa Cruz integra o Mapa do Turismo Brasileiro (atualizado em 2017), bem como, se configura como membro efetivo do Conselho de Turismo do Polo Agreste-Trairi, além de possuir categorização turística C por parte do Ministério do Turismo. Tais créditos cancelam a relevância regional do município no processo de planejamento, gestão e desenvolvimento do turismo em territórios potiguares (UFRN, 2017).

A fim de analisar questões relativas ao turismo pedagógico voltado à visitação a esses pontos, as escolas lócus desta pesquisa foram: 1) Escola Estadual Izabel Oscarlina Marques Com um total de 509 alunos matriculados no ensino fundamental, anos iniciais, anos finais, ensino médio e EJA. 2) Escola Estadual José Bezerra Cavalcanti, com um total de 331 alunos matriculados no ensino médio. 3) Escola Estadual Professor Francisco de Assis Dias Ribeiro, possui um total de 353 alunos matriculados no ensino médio, a escola foi a primeira a implantar o ensino médio inovador no município de Santa Cruz. A estrutura física passou por uma reforma e tem uma estrutura bem conservada. 4) Escola Estadual Cosme Ferreira Marques, com um total de 281 alunos matriculados no ensino fundamental. 5) Escola Estadual Quintino Bocaiuva, com 401 estudantes, durante a visita, foi possível notar que a estrutura necessita de cuidados e possui pouco espaço para acolhimento dos estudantes 6) Escola Estadual Professora Rita Nely Furtado, com um total de 311 alunos matriculados no ensino fundamental.

As escolas supracitadas formam a rede de ensino estadual do município de Santa Cruz-RN, destaca-se que todas estão cadastradas no INEP. A partir delas, foi possível investigar todos os questionamentos da problemática da pesquisa na prática e colher os resultados apresentados a seguir.

RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS COM OS PROFESSORES

Foram entrevistados um total de 26 professores sendo as áreas que lecionam: Ciências e Biologia; Língua Portuguesa; Matemática; História; Pedagogia; Ensino Religioso; Artes; Educação Física; Química; Física; Libras; Espanhol; Filosofia; e Geografia.

A partir das respostas obtidas, foi possível identificar a satisfação dos resultados obtidos com a utilização do turismo pedagógico. Como defende Louzeiro (2019), o TP pode ser utilizado como mecanismo de ensino em todas as áreas do conhecimento. Nesse caso, o que irá interferir no aproveitamento das viagens técnicas serão os destinos escolhidos, pois o lugar a ser visitado deve condizer com os objetivos propostos previamente. O questionário semiestruturado trouxe a seguinte pergunta: “O que você entende como turismo pedagógico?”. Nesse sentido, os professores puderam expressar abertamente o seu ponto de vista sobre o tema.

Foi possível identificar que, de uma forma geral, a concepção dos professores sobre turismo pedagógico é a de que ele consiste basicamente em aulas de campo que transcendem os muros da escola e permitem a aplicabilidade dos conteúdos fora de sala de aula, contribuindo para a construção do entendimento dos indivíduos relacionando teoria e prática.

É um segmento dentro do turismo que propõe a realização de viagens e aulas de campo. Desse modo, entendem-se como uma estratégia de ensino também (Entrevista número 8).

É um meio pelo qual a escola propõe viagens e aulas de campo dentro ou fora da cidade. Essas aulas de campo servem de estratégias metodológicas a fim de facilitar e tornar mais interessante e significativo o aprendizado (Entrevista número 7).

Dos 26 professores entrevistados, somente três optaram por não explicar as suas concepções sobre a temática. Das 23 respostas obtidas, somente duas apresentaram um entendimento distorcido do que realmente é o TP e os objetivos que perpetuam em sua aplicação.

- 1) Seria um profissional, ou seja, uma pessoa para organizar viagens (Entrevista número 17).
- 2) É o intercâmbio entre escolas... (Entrevista número 13).

A inclusão do turismo nas escolas contribui para contextualizar os conteúdos das disciplinas tradicionais com a realidade local, colaborando, por conseguinte, para a melhoria do rendimento escolar, além de auxiliar na formação de cidadãos críticos em relação à degradação dos patrimônios ambientais e histórico-culturais, à aculturação, à exploração sexual, entre outros impactos negativos atribuídos ao fenômeno turístico, potencializando, assim, os impactos positivos da atividade turística que, quando bem planejada, pode contribuir, significativamente, para o desenvolvimento local sustentável (Rebelo, 1998).

Nessa direção, os docentes precisam estar cientes da importância da inserção do turismo pedagógico na atividade educativa, uma vez que proporciona a consolidação do aprendizado de saberes de modo contextualizado, influenciando diretamente a atuação dos indivíduos na sociedade. Assim, a educação pelo turismo estará conduzindo o estudante a pensar nas mudanças que ocorrem ao seu redor, oferecendo-lhe ferramentas para que consigam produzir conhecimento, ou seja, “fazer saber” em detrimento de “saber fazer” (Moesch, 2002).

Na terceira pergunta do questionário, os professores tiveram de listar, em uma escala de 0 a 10, a importância da inserção do turismo pedagógico na escola, do ponto de vista deles. Como resultado, dos 26 professores entrevistados, 19 responderam que o turismo pedagógico representa nota 10 na escala de importância para a escola; um respondeu nota 9, três docentes atribuíram nota 8; e por fim três professores apontaram como nota 5. Destarte, a maioria dos professores apontaram o TP como importante para a educação.

A partir dessas atividades, os docentes podem proporcionar aos alunos uma aprendizagem que contextualize o conhecimento teórico por meio da prática. Tais vivências tornam-se relevantes à medida que despertam nos discentes novos interesses e curiosidades acerca da teoria estudada em sala de aula. Nesse aspecto, acredita-se em um maior alcance da aprendizagem, possibilitando a construção de saberes mais contextualizados e expressivos (Souza; Miranda, 2021).

Após averiguar que os professores definem o TP importante para escola, foi analisado o número de professores que o utilizaram como método de ensino, obtendo-se como resultado, o total de 19, além de 7 que sinalizaram nunca ter utilizado. Como resultado, 27% não utilizam o TP e 73% o utilizam como método de ensino.

A quinta pergunta do questionário buscou descobrir se o turismo pedagógico colaborou para o processo de ensino-aprendizagem, tendo como resultado o total de, 19 professores sinalizando que o turismo pedagógico colaborou muito, 6 não responderam e 1 respondeu que não colaborou.

A sexta pergunta foi direcionada aos sete professores que nunca utilizaram o TP como ferramenta auxiliadora no ensino: “O que te impede de inserir o turismo pedagógico no seu planejamento? Quais as dificuldades enfrentadas?”. As respostas obtidas retratam que as principais motivações estão diretamente interligadas à falta de verba e infraestrutura. As escolas não possuem transportes destinados a esse tipo de atividade e as turmas são numerosas. Por essa razão, há ausência do turismo pedagógico no planejamento escolar e falta de envolvimento da gestão para com a atividade. Ademais, a classe social e econômica dos alunos também dificulta essas ações, tornando o TP inexecutável apenas para algumas instituições, como é possível notar em algumas falas dos professores.

No que diz respeito à interdisciplinaridade, os professores foram convidados a listar, em uma escala de zero a dez, o nível de importância dessa estratégia para o contexto escolar. Como resultado, 22 responderam nota 10; dois professores apontaram como nota 9; um indicou como nota 8; e um, nota 7.

Mesmo tendo a maioria dos professores considerando a interdisciplinaridade importante, para que haja uma aplicação correta dessa estratégia na educação, é imprescindível haver uma mudança das técnicas de ensino, de modo que todas as camadas sociais possam se integrar a fim de que as áreas de ensino se complementem.

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES QUANTO À PRÁTICA DE TURISMO PEDAGÓGICO

Foram entrevistados 77 alunos, dos quais, 45 estavam matriculados no 9º ano do ensino fundamental e 32 no 3º ano do ensino médio.

Uma vez que o Ministério da Educação aponta o ensino fundamental II como o período mais propício para a inserção do turismo pedagógico, surge a necessidade de abordar este público e identificar as opiniões. Foram aplicados questionários aos alunos do 9º ano do ensino médio. Porém, alguns deles não estavam maduros, pois não vivenciaram o TP para ter uma opinião além de sua pouca idade. Apesar disso, o resultado da aplicabilidade como um todo foi positivo. Uma explicação sobre os questionários antecedeu a aplicação junto aos estudantes, com vistas a manter a precisão e a clareza dos dados obtidos.

Quando questionados se em algum momento da vida escolar haviam participado de viagens pedagógicas, um optou por não responder; 37 responderam que sim, já participaram; 39 responderam que não, nunca tiveram vivências em atividades de turismo pedagógico.

Para detalhar os destinos visitados, os alunos puderam listar, em uma questão aberta, quais destinos conheceram durante as viagens pedagógicas. Apenas um aluno citou Pipa-RN; que é um destino turístico consolidado no Rio Grande do Norte e oferece diversas perspectivas para o turismo pedagógico. Pode-se encontrar, por exemplo, o Parque Estadual da Mata Pipa (PEMP), um santuário ecológico que permite trabalhar aulas de diversas áreas do conhecimento.

Sobre o Aquário de Natal-RN, um aluno citou que é uma opção que permite estudar diversas formas de vida aquática enquanto proporciona aos alunos uma atividade de lazer e ensino. Os museus também foram os atrativos mais citados por alunos e professores, 10 alunos mencionaram os museus, que são equipamentos que permitem amplo aprendizado culturais e histórico, trazendo aos alunos diversas demonstrações da evolução da sociedade.

A capital do estado do Rio Grande do Norte, Natal, abriga diversas opções para vivências de atividades pedagógicas, tendo sido mencionada por cinco estudantes e entre as opções foram citados importantes atrativos como Parque das Dunas, Fortaleza dos Reis Magos.

Um estudante citou o Sítio arqueológico; que é um interessante atrativo para discutir assuntos paleontológicos e geológicos. Além disso, três alunos citaram o Senai, em Santa Cruz, comprovando a concepção de que, para desenvolver o turismo pedagógico, não é necessário viajar para outro espaço, as atividades podem ser desenvolvidas no próprio município. Também foi citado por um aluno o Castelo de Zé dos Montes, localizado em Sítio Novo-RN e três alunos mencionaram Areia-PB. A partir dessas

respostas obtidas, foi possível averiguar que foram explorados diversos destinos durante as aulas de campo.

Quando foi questionado aos alunos se durante as viagens eles conseguiram obter novos aprendizados. 15 responderam que obtiveram muito aprendizado, 16 responderam pouco, 29 responderam razoavelmente e 17 optaram por não responder. Esses alunos não respondentes fazem parte do 9º ano do ensino fundamental, por isso acredita-se que a pouca vivência e incerteza sobre a prática de TP representam a imaturidade do entrevistado.

É possível afirmar que a finalidade do turismo pedagógico está diretamente interligada com a pretensão de associar a teoria de sala de aula com a prática. Quando questionados se obtiveram êxito em executar essa associação, 28 alunos responderam que sim, conseguiram relacionar os conteúdos; 11 responderam que não, não foi possível relacionar; 12, pouco; 8, razoável; e 18 optaram por não responder.

O que se pretende com essas atividades é a organização de situações de aprendizagens relacionadas a conteúdos curriculares, a valores éticos. Além disso, busca-se a construção de atitudes formativas, tais como: o desenvolvimento da capacidade de iniciativa; a solidificação de amizades; o respeito ao outro; o fortalecimento da noção de pertencimento a um grupo ou a um ecossistema; a experiência de autonomia; a elaboração conjunta de regras de convivência, entre outras (Guzzatti et al., 2014). Como enfatiza o autor, é fundamental que durante as atividades de turismo pedagógico os indivíduos consigam relacionar os conteúdos pragmáticos com as vivências obtidas durante a viagem pedagógica.

Outra pergunta questionou aos alunos sobre a importância das viagens pedagógicas, em uma escala de zero a dez, de acordo com a percepção deles. 11 alunos não responderam; quatro alunos deram nota 5; cinco responderam nota 5; somente dois responderam nota 7; 13 responderam nota 8, dando a entender que obteve bom proveito das experiências com o TP; 5 responderam nota 9; e 37 responderam que o turismo pedagógico representa nota 10 em escala de importância para o processo de ensino-aprendizagem.

A sexta e última pergunta do questionário dos alunos foi: “Qual a sua concepção sobre turismo pedagógico?”. Destacamos, a seguir, algumas das respostas obtidas.

1. [...] vejo como uma maneira divertida de aprender, pois você se diverte enquanto aprende o conteúdo (Entrevista número 12).
2. Muito importante, apesar das poucas experiências que tive é nítido que o Turismo pedagógico é relevante para o aprendizado (Entrevista número 35).
3. Importante para sair um pouco do método tradicional de ensino (Entrevista número 47).
4. O turismo pedagógico é bem importante pois com ele podemos aprender novas coisas de uma forma interativa saindo da escola (Entrevista número 53).
5. Importante pois mostra a realidade na prática além dos livros (Entrevista número 61).

O turismo pedagógico desponta como um mecanismo facilitador para o processo de ensino-aprendizagem. Como se pode observar, nenhuma das respostas dos alunos demonstra aversão à prática. Todas as respostas indicam interesse, aceitação e compreensão para com a temática.

Comparando os posicionamentos dos alunos com o dos professores, foi possível perceber que ambos tinham uma concepção preestabelecida sobre o TP e já haviam utilizado essa modalidade de ensino-aprendizagem. Ademais, os alunos obtiveram êxito em assimilar os conteúdos ministrados em sala de aula com a teoria vivenciada na prática.

Os atrativos citados por alunos e professores como destinos utilizados como subsídios são similares. Mediante a aplicação dos questionários, os professores puderam abranger perspectivas mais avançadas, tendo a oportunidade de refletir sobre a interdisciplinaridade e as metodologias mais utilizadas no processo de ensino-aprendizagem. Já as perguntas direcionadas aos alunos, buscaram analisar propriamente a opinião deles em relação ao turismo pedagógico e as experiências obtidas.

O turismo pedagógico está incluso no contexto escolar das escolas estaduais de Santa Cruz. Entretanto, essa metodologia deve ser mais explorada mediante o potencial do acervo turístico da região Trairi. Ademais, espera-se que esta pesquisa científica possa evidenciar a importância do turismo pedagógico, além de despertar nas instituições o desejo de implementar a prática no planejamento escolar de maneira que sejam desenvolvidas ações e projetos que possam sanar as barreiras e torne esse processo exequível, dinamizando a realidade atual das salas de aulas das escolas estaduais do município de Santa Cruz-RN.

CONCLUSÃO

Mediante os resultados obtidos com esta pesquisa, foi possível atingir os objetivos do estudo que buscou identificar a relação das instituições estaduais com o turismo pedagógico e o método de ensino. Com isso, foi identificado que as maiores carências estruturais do sistema educacional, em síntese, implicam a necessidade do incentivo por parte da gestão escolar de tornar as aulas mais “atrativas” para os alunos, fazendo com que eles apresentem mais interesse pelos conteúdos. Para que a transposição didática mantenha seu objetivo de assegurar o caráter formativo do estudante, faz-se necessária a desmistificação de que o conhecimento em si é algo disciplinar, de maneira que passe a ser tratado como uma forma de criar elo entre as diversas pontes de conhecimento, inserindo, com isso, a concepção da interdisciplinaridade que vem ganhando cada vez mais espaço no contexto escolar, estando presente em todas as etapas da educação, perdurando até processos seletivos como Enem e vestibulares.

Fatores como a falta de recursos financeiros e infraestrutura para desenvolver as viagens acadêmicas foram notados como os mais determinantes. Também se destaca a própria dependência dos educadores do livro didático. Apesar disso e em meio a diversas limitações, 73% dos docentes enfrentam dificuldades quanto aos recursos e apoio para a prática do turismo pedagógico, porém por confiarem que se trata de um efetivo instrumento para professores e alunos no processo ensino-aprendizagem, atuando

como um agente facilitador e permitindo significativo aprendizado. Dessa forma, é essencial que os professores não se limitem aos métodos tradicionais de ensino, em que as aulas expositivas representam maior parte do planejamento. Por isso, espera-se que os resultados obtidos neste estudo científico colaborem para a inserção do turismo pedagógico no meio escolar.

Os dados mostram ainda que 27 % dos professores e 51 % dos alunos nunca praticaram o turismo pedagógico, ao passo que 73 % dos professores e 49 % dos alunos já apresentavam uma concepção formada da temática e já praticaram. Embora o turismo pedagógico tenha sido apontado como importante pelos entrevistados, foi possível perceber que muitos não tiveram vivências de aulas ministradas fora do contexto de sala de aula.

Durante a construção dos dados para a elaboração deste estudo, foram enfrentadas múltiplas dificuldades, tais como: a aplicação dos questionários nas escolas em um período pandêmico e a necessidade de distanciamento social. Durante as visitas, uma dessas escolas estava organizando um pequeno evento de feira de ciências, o que dificultou a aplicação da pesquisa. Talvez, devido a isso, os funcionários não esboçaram interesse em colaborar, causando sempre o adiamento da aplicação. Essas intercorrências tornaram a coleta na instituição bastante desgastante. Conseguir espaço nas agendas cheias dos professores também foi um grande desafio.

Os resultados obtidos apontam que os professores priorizam os métodos de ensino tradicionais. Essa escolha está diretamente interligada a fatores como: falta de recursos, infraestrutura e fomentação da parte da gestão escolar, o que torna a metodologia tradicional mais cômoda de ser executada no processo de ensino-aprendizagem. Mesmo assim, como já dito, 73% dos professores executam a inserção de modalidades didáticas diferenciadas como o turismo pedagógico no cotidiano dos alunos, assegurando que essa atividade não tem aversão por parte dos alunos e colabora diretamente para o desenvolvimento desses indivíduos, que são, por essência, sociáveis.

Para o aprofundamento deste estudo, pesquisas futuras podem ser desenvolvidas com o intuito de apurar pontos e perspectivas que não foram possíveis de ser abordados, tais como: analisar as políticas destinadas ao desenvolvimento do turismo pedagógico; identificar que ações podem ser implementadas pelas gestões escolares para fomento dos recursos destinados ao TP; investigar por que não há recursos suficientes para execução dessas atividades; pesquisar a inserção do TP nas escolas privadas e municipais e da mesma forma como pode se associar a prática do TP no *homeschooling*.

REFERÊNCIAS

- Acerenza, M. A. (2002). Administração do turismo. Bauru: EDUSC.
- Azevedo, G. X., Silva, L. G., & Oliveira, E. M. (2019). A importância do turismo educacional/ pedagógico no estado de Goiás. Revista Mirante, [s. l.], v. 12, n. 1. Acesso em: 2 jan. 2022. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/mirante/article/view/9325>.

- Bonfim, M. V. de S. (2010). Por uma pedagogia diferenciada: uma reflexão acerca do turismo pedagógico como prática educativa. *Turismo-Visão e Ação*, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 114-129.
- BRASIL (2018). Glossário do turismo: compilação de termos publicados por Ministério do Turismo e Embratur nos últimos 15 anos. Brasília, DF: Ministério do Turismo. Acesso em: 5 jul. 2021. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/images/pdf/Publica%C3%A7%C3%B5es/Glossario_do_Turismo_-_1%C2%AA_%20edi%C3%A7%C3%A3o.
- BRASIL (1997). Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais e ética. Brasília, DF: MEC.
- Cisne, R., & Gastal, S. (2010). Turismo e sua história: discutindo periodizações. *In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL*, 6., 2010, Caxias do Sul. Anais [...]. Caxias do Sul: [s. n.], 2010. Disponível em: https://www.uces.br/ucs/tplSeminTur2010/eventos/seminario_de_pesquisa_semintur/anais/gt09/arquivos/09/Turismo%20e%20sua%20historia.pdf. Acesso em: 5 jul. 2021.
- Gomes, H. P. R. (2017). Interdisciplinaridade: uma abordagem para o ensino de línguas. *In: SIMPÓSIO NACIONAL DE LINGUAGENS E GÊNEROS TEXTUAIS*, 4., 2017, Campina Grande. Anais [...]. Campina Grande: Realize Editora. Acesso em: 16 jun. 2022. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/27398>.
- Guzzatti, T. C. et al. (2014). O desenvolvimento do turismo pedagógico em áreas rurais: o caso do Projeto Viva Ciranda, em Joinville (SC). *Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)*, [s. l.], v. 7, n. 1.
- IBGE (2021) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Panorama cidades. Santa Cruz. Brasília, DF: IBGE, 2021. Acesso em: 22 abr. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rn/santa-cruz.html>.
- Jesus Jr, G. de & Alves, C. P. (2011). A proteção ambiental e a interdisciplinaridade: uma aproximação entre o Direito Ambiental e a Química Ambiental. *Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas, Vitória da Conquista*, n. 12, p. 53-69.
- Libâneo, J. C. (2005). As teorias pedagógicas modernas resignificadas pelo debate contemporâneo na educação. *In: Santos, A., Libâneo, J. C. (org.). Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade*. São Paulo: Alínea. *E-book*.
- Lickorish, L., & Lenkins, C. L. (2000). Introdução ao Turismo. Rio de Janeiro: Campus.
- Lima, F. de, Santos, M. M. C. dos, & Köche, J. C. (2020). Turismo pedagógico ou atividade pedagógica pelo turismo? O Binômio “turismo Pedagógico: concepções de turismo e pressupostos epistemológico-pedagógicos subjacentes. *Investigaciones Turísticas*, [s. l.], v. 19.
- Louzeiro, F. O. S. (2019). Experimentando o conhecimento: o turismo pedagógico como ferramenta para o ensino profissional. *Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)*, [s. l.], v. 12, n. 1.

- Matos, F. de C. (2012). Turismo Pedagógico: o estudo do meio como ferramenta fomentadora do currículo escolar. *In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 7.*, Caxias do Sul. Anais [...]. Caxias do Sul: [s. n.], 2012. Acesso em: 5 jul. 2021. Disponível em: https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/01/01_Mattos.pdf.
- Milheiro, E. (2005). O grand tour e o advent do turismo moderno. Porto Alegre: Aprender. e-Book.
- Moesch, M. (2002). A produção do saber turístico. 2. ed. São Paulo: Contexto.
- Nakamura, G. K. Y., & Machado, A. B. (2012). Turismo pedagógico e as possibilidades de ampliação de olhares: roteiro pedagógico na cidade de Santo Inácio-PR. *In: MOSTRA INTERNA DE TRABALHOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 6.* 2012, [s. l.]. Anais [...]. [S. l.]: Cesumar, 2012. p. 1-15. Disponível em: https://www.unicesumar.edu.br/mostra-2012/wp-content/uploads/sites/93/2016/07/gleisy_kelly_yasuko_nakamura.pdf. Acesso em: 22 abr. 2021.
- Oliveira, D. da S. (2016). Turismo pedagógico como instrumento do processo ensino aprendizagem: o caso da Escola Estadual Tristão de Barros – Currais Novos/RN. 2016. 55 f. Monografia (graduação em turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos.
- Perinotto, A. R. C. (2008). Turismo pedagógico: uma ferramenta para educação ambiental. *Caderno virtual de turismo, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 101-102, mar/08.*
- Rebelo, S. M. (1998). Plano Municipal e Educação Turística/PMET: um modelo para os municípios brasileiros de potencial turístico. *Revista Turismo Visão e Ação, Balneário Camboriú, v. 1, n. 2, p. 89-106.*
- Rodrigues, E., & Alves, K. dos S. (2014). Turismo Pedagógico: busca por novos significados para a escola. *Cenário, Brasília, DF, v. 2, n. 3, p. 131-151.*
- Scremin, J., & Junqueira, S. (2012). Aprendizado diferenciado: turismo pedagógico no âmbito escolar. *Caderno de Estudos e Pesquisa de Turismo, Curitiba, v. 1, p. 26-42.*
- SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL. CPRM (2005). Diagnóstico do município de Santa Cruz. Projeto cadastro de fontes de abastecimento de água subterrânea. Brasília, DF: Ministério de Minas e Energia. Acesso em: 2 jan. 2022. Disponível em: https://rigeo.cprm.gov.br/bitstream/doc/17076/1/rel_sta_cruz.pdf.
- Silveira, C. R. F. D., Martins, P. C. S., & Vieira, F. S. (2008). Turismo Pedagógico em Dourados/MS– Uma atividade educacional. *In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 5.*, 2008, Caxias do Sul. Anais [...]. Caxias do Sul: [s. n.].
- Souza, I. P. P., & Miranda, G. M. (2021). Estudo Sobre a Compreensão de Professores da Educação Básica a Respeito do Turismo Pedagógico. *Revista Geoaraguaia, [s. l.], v. 11, n. 2, p. 215-234.*
- Sousa, R. (2022). "Índice de desenvolvimento humano (IDH)", *Brasil Escola*. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/o-que-indice-desenvolvimento-humano-idh.htm>. Acesso em 22 de junho de 2022.

Tancredi, S. (2022). "Homeschooling", *Brasil Escola*. Disponível em:
<https://brasilecola.uol.com.br/educacao/homeschooling.htm>. Acesso em 22/06/22.

UFRN - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (2017). Inventário Turístico 2017: Santa Cruz/RN. Coordenador: Marcelo da Silva Taveira. Currais Novos: UFRN, CERES, 2017.

Índice Remissivo

C

comunicação organizacional, 59, 60, 61, 63, 65,
67, 68, 71
cultura turística, 58, 59, 63, 65, 68, 69, 71

E

Educação, 25, 32, 34
Eventos, 50

I

Inteligência emocional, 43, 46, 47

L

Liderança, 44, 47

M

mediações digitais, 58, 62, 74
memórias coletivas, 59, 61, 68

S

semiótica peirceana, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 74

T

Turismo pedagógico, 35

Sobre os organizadores





  **Queila Pahim da Silva**

Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico nas áreas de Turismo, Hospitalidade e Lazer no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB). Doutora em Educação pela Universidade Católica de Brasília. Mestre em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2012); Especialista em Planejamento e Consultoria Turística pela Faculdade Estácio de Sá RN (2009); Bacharel em Turismo pela Faculdade de Ciências Cultura e

Extensão do Rio Grande do Norte (2005) e técnica de Guia de Turismo pelo SENAC RN (2005). Atua nas áreas de formação de professores para a educação bilíngue de Surdos, educação de Surdos e oratória para ouvintes. Participa dos Grupos de Pesquisa: Grupo de Estudos Críticos e Avançados em Linguagens (GECAL) da Universidade de Brasília, Comunidade Escolar: Encontros e Diálogos Educativos da Universidade Católica de Brasília e Ensino de Libras - Língua Brasileira de Sinais do Instituto Federal de Brasília. Faz parte do corpo editorial da Pantanal Editora.



  **Sergio Ramiro Rivero Guardia**

Doutor em turismo (2020), mestre em sistemas e computação na área de engenharia de software pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte UFRN (2002). Graduado em processamento de dados pela Universidade Federal de Campina Grande UFCG (1987). Atualmente é engenheiro de sistemas e consultor em tecnologias da informação e comunicação na DATANORTE (Companhia de Processamento de Dados do RN) e professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Com larga experiência na área de

sistemas de informação empresarial e assessoria na gestão de empresas, tendo participado na modelagem de processos de negócios e no desenvolvimento de sistemas computadorizados, atuando principalmente nas áreas de: Inovação, gestão da TIC, gerenciamento de projetos, integração, desenvolvimento e implantação de sistemas de informação, negócios eletrônicos, sistemas de qualidade ISO e mais recentemente em marketing digital. No momento interessado em cidades e destinos inteligentes.



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br